

renhidas, embates férreos, nunca vi isso, tanta ofensa, tanta agressão, tanto xingamento.

E o que nós estamos fazendo aqui? Esse teatro. Vamos fechar o Conselho de Ética, presidente. Encerra. Proponho, aqui, o meu voto a favor. Me sinto hoje um palhaço aqui, porque eu votei no Conselho de Ética.

Eu ia votar pela absolvição do Frederico d’Avila. Fui alterado: ele não pediu desculpa alguma, para ninguém. Tem um trecho onde ele fala. Ele fala de tudo, que ele pediu desculpas aos católicos.

Ele pediu desculpas aos católicos do mundo e do Brasil. Só não pediu ao papa, ao bispo dom Orlando, e aos outros que ele ofendeu, e à CNBB. Chamou essas pessoas de pedófilos.

Será que todo mundo aqui sabe o que é pedófilo, ou não? Minha gente, meu caro presidente, o senhor tem conduzido esta Casa com muita sabedoria, com pulso, com firmeza. Eu lhe faço um apelo: não convoque mais reunião para tratar desse problema que está envergonhando a Assembleia de São Paulo.

Eu estou com vergonha de sair na rua, e falar que sou deputado desta Legislatura. Tenho muito orgulho de ser político no Brasil, e não vou desistir de ser, porque quero ver o Brasil mudar.

Não quero ver mais isso, esse jogo de cena, que todo mundo sabe o que vai dar. Vocês querem, eu numero, um por um, quem está a favor, quem está contra. E digo o motivo de estar a favor, ou de estar contra. Não me desafiem.

Não me desafiem, que faço isso. Sou meio louco, sou de Itapira. Não me desafiem. Então, minha gente, procurando conter a revolta, eu quero terminar com um apelo, presidente: esquecer tudo isso. Eu preparei uma representação, ao Conselho de Ética, sobre as ofensas que eu senti.

Estou nesta Casa, repito, há seis mandatos. Nunca passei por isso. Assim como sempre respeitei, sempre fui respeitado por todos os parlamentares desta Casa. Então, quero lhe fazer um apelo, Sr. Presidente.

Não convoque mais esta Assembleia para essa discussão. A menos que todos os 94 deputados tenham a coragem, a hombridade, a dignidade de vir aqui, e dar o seu voto, como alguns estão fazendo aqui, de peito aberto.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu acompanhei um pouco da fala da deputada Monica da Mandata Ativista.

Quero dizer a ela que, ontem, no momento que eu estava presidindo a sessão, ela estava importunando o plenário. Ela, que é uma pessoa que se diz muito regimentalista, acho que ela tem que olhar o Art. 18 do Regimento Interno, que diz assim: “São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regimento.

l — quanto às sessões da Assembleia:

j) convidar a deputada ou o deputado para retirar-se do recinto do Plenário, quando perturbar a ordem;”

É o que V. Exa. faz, sempre, várias vezes. Mas, no momento que eu estiver ali, [Expressão suprimida.], porque não vou permitir que V. Exa. perturbe a ordem desta Assembleia.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Não vai calar a minha boca. Não vai calar a minha boca.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Vou, sim. Vou. Se eu estiver de presidente, eu vou. (Vozes sobrepostas.) Porque V. Exa. perturba a ordem, como está perturbando agora, como perturba. Espera a sua hora. Espere o seu momento.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Desliga o microfone da deputada Monica até terminar essa comunicação. Agora a senhora pode falar. Depois que ele terminar de falar, a senhora fale. Aqui, bater boca, a senhora não vai. Bater boca, a senhora não vai. Não sou machista.

A senhora tem que ter respeito pelas pessoas. Só isso. A senhora não tem direito de falar agora. A senhora conhece o Regimento? Não? Então a senhora não pode falar. A palavra está com o deputado.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Ela tem que ler essa parte, Sr. Presidente. Então, digo novamente. Convido V. Exa. a se retirar do plenário. Vou convidar todas as vezes, quando V. Exa. quiser perturbar a paz de qualquer deputado, ou a fala de qualquer deputado. Então, machista, não. É respeito, que V. Exa. não tem aos deputados. A senhora merce, aqui, vai ter respeito. Comigo, vai ter. [Expressão suprimida.].

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Agora eu posso?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu não sei. A senhora quer o quê?

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pois não, é regimental uma comunicação, deputada.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigada, presidente. Primeiro: fica explícito aqui que o Douglas recorrentemente incorre em fake news. Eu disse que ele me disse que ia me retirar do plenário. E o Douglas disse que não. Ter alguma doença emocional é muito diferente de ser desonesto. Fake news não passarão.

Segundo: estava acontecendo um caso de transfobia e fala fora do tema, motivo pelo qual os senhores me perseguiram hoje - ou tentaram - o dia inteiro. Eu pedi uma questão de ordem, e é regimental.

O trabalho do presidente é colocar ordem. Se o senhor faz vistas grossas a crime, eu não sou obrigada. Tem muito mais atenção - repito - ao meu grito contra o machismo do que às violências e crimes cotidianos que acontecem nessa tribuna.

Sabe por quê? Porque os senhores são todos iguais. E eu volto a dizer o que eu disse ontem: não passarão. E não vão calar a minha voz, porque eu fui eleita.

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pois não, deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PL - Havendo acordo entre as lideranças, como foi acordado, presidente, entre as lideranças, pedir o levantamento da presente sessão extraordinária.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Se houver acordo de todos os líderes...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Sim, há acordo.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Antes, porém...

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Queria só fazer uma comunicação antes do levantamento da sessão. Só uma rápida comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sim, se for uma...

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu queria repudiar veementemente a fala do deputado Wellington Moura, Sr. Presidente. Inacreditável que um deputado venha aqui ao microfone, na Assembleia Legislativa, dizer que vai colocar cabresto na fala da deputada Monica Seixas.

Isso aí é execrável, inadmissível, deputado... Cadê o deputado? Acho que ele não está mais aqui. Onde está ele? Deputado Wellington Moura, V. Exa. tem que no mínimo se retratar. Deputado Carlão Pignatari, presidente...

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pode terminar, e nós vamos encerrar depois dessa fala.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Foi um comportamento execrável...

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Não, deputado Douglas, por favor. Por favor, deputado Douglas, me ajude.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Machista e covarde, porque fala isso com a mulher. Colocar cabresto, Sr. Presidente. Nem V. Exa. pode permitir que um deputado diga isso. Colocar cabresto na fala de uma parlamentar eleita com voto popular. Isso é um absurdo total; é vergonhoso.

Isso queima ainda mais a imagem da Assembleia Legislativa de São Paulo. Então, queria que ele se retratasse; que ele tivesse a hombridade de fazer uma reatração pública por esse comportamento machista, deplorável e execrável.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigado, deputado.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente. Trinta segundos.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Não, por favor. Está encerrado o pela ordem. Por acordo de lideranças, já está suspensa. Só quero pedir desculpa à deputada Monica Seixas e pedir que se retire dos Anais desta Casa a palavra “cabresto” ou “tapa-boca”, enfim. Me desculpa, deputada Monica. Não é esse o pensamento da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Dizer às deputadas e deputados que estamos desconvo-cando a segunda sessão extraordinária, e esse projeto será pautado na próxima terça-feira. Vamos pedir anuência aos deputados: eu acho que as pessoas...

O deputado Barros falou uma coisa que é muito séria aqui: as pessoas têm que vir aqui e votar “sim”, “não” ou “abstenção”. Ficar escondido nos gabinetes e não querer aparecer é muito ruim para qualquer um dos deputados.

As pessoas têm que vir aqui. Votem “não”, votem “sim” ou votem “abstenção”. Não é possível. Têm o direito de obstruir; a obstrução faz parte do Regimento. As pessoas podem concordar...

As pessoas que estão votando não concordam com o que o deputado Frederico d’Avila fez aqui. E não é possível isso na Assembleia Legislativa de São Paulo. Vocês me desculpem. Você chamar alguém de canalha, de safado - isso não é possível na Assembleia Legislativa de São Paulo. Me desculpem, isso não é possível.

Então, quero pedir a todos que, para a próxima terça-feira, nós iremos pautar novamente esse projeto. Não terá Colégio de Líderes na segunda, não será necessário. Então, na próxima terça, que a gente faça isso; ou talvez não votaremos mais, mas eu acho que nós temos que votar “sim”, votar “não”, votar “abstenção”. As pessoas não estão vindo, estão fugindo. Isso não é possível mais aqui.

Eu acho isso inadmissível, qualquer homem público que não venha em uma sessão para tomar uma decisão tão importante, mesmo que venha aqui para votar contra o Conselho de Ética, deputado Maurici.

Não há problema. Mas que venha aqui. Venha aqui e diga assim: “eu sou contra o que o Conselho de Ética definiu.” Pronto, mas não façam... Isso é muito ruim.

Novamente pedir à deputada Monica desculpa, e dizer que está levantada a presente sessão.

\*\*\*
- Levanta-se a sessão às 17 horas e 50 minutos.

\*\*\*

## 19 DE MAIO DE 2022 41ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL, CORONEL TELHADA e FREDERICO D’AVILA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - FREDERICO D’AVILA

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência. Demonstra apoio ao deputado Frederico d’Avila.

4 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - FREDERICO D’AVILA

Assume a Presidência.

6 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência.

8 - FREDERICO D’AVILA

Para comunicação, faz pronunciamento.

9 - ADALBERTO FREITAS

Para comunicação, faz pronunciamento.

10 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, faz pronunciamento.

11 - TENENTE NASCIMENTO

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - ADALBERTO FREITAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

13 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Endossa o discurso do deputado Adalberto Freitas.

14 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

15 - FREDERICO D’AVILA

Por inscrição, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

16 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Endossa o pronunciamento do deputado Frederico d’Avila.

17 - FREDERICO D’AVILA

Assume a Presidência.

18 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

19 - PRESIDENTE FREDERICO D’AVILA

Endossa o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal.

20 - GIL DINIZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

21 - PRESIDENTE FREDERICO D’AVILA

Endossa o pronunciamento do deputado Gil Diniz.

22 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pela deputada Janaina Paschoal).

23 - GIL DINIZ

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

24 - GIL DINIZ

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

25 - PRESIDENTE FREDERICO D’AVILA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 20/5, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Imediatamente dou por aberto o Pequeno Expediente, iniciando a leitura da lista dos oradores inscritos. Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.)

Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Frederico d’Avila.

Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. FREDERICO D’AVILA - PL - Sra. Presidente, professora Janaina Paschoal, venho aqui hoje a esta tribuna após assistir extensamente os vídeos da sessão extraordinária de ontem, que tratava sobre o meu processo disciplinar na Comissão de Ética.

Eu queria aqui deixar claros alguns pontos que eu acho importante serem colocados aqui e sinto, pelo momento, que não há alguns colegas aqui presentes. Porém, eu queria deixar muito claro que, no momento que eu fiz a carta em que pedi desculpas, perdão a todos os católicos do mundo, isso obviamente incluía todos aqueles que professam a fé católica romana ou católica de outras denominações, incluindo o bispo de Aparecida, dom Orlando Brandes, o papa Francisco e todos os integrantes da CNBB.

Como eu sempre digo aqui, eu não gosto de generalizar nada e, se eu pudesse apagar um dia da minha vida, seria o dia 12 de outubro de 2021, pois, se não tivesse acontecido o que aconteceu comigo e com a minha família, eu não teria feito tal discurso desastroso no dia 14 de outubro.

Mas agora, depois de assistir ao primeiro e ao segundo discurso do deputado e ministro Barros Munhoz, vou fazer aqui de forma precisa e pontual o meu pedido de perdão e desculpas aos que eu ofendi no dia 14 de outubro, que é a CNBB, em primeiro lugar, Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, ao dom Orlando Brandes, que é o arcebispo de Aparecida, e ao cardeal José Mario Bergoglio, papa Francisco, chefe da Igreja Católica e também chefe de estado do Vaticano.

Eu coloquei aqui na minha carta de forma bastante abrangente. Sinto que não tenha sido interpretada desta forma, mas agora o faço de maneira pontual e precisa denominando cada um daqueles que foram por mim ofendidos naquela data.

Em nenhum momento eu deixei de assumir os meus excessos, os excessos de minhas palavras e tudo aquilo que eu disse aqui, naquele fatídico 14 de outubro de 2021. Tanto é verdade que, na sessão subsequente - na verdade, na mesma hora em que sai daqui -, eu já havia me arrependido daquilo que eu tinha falado.

Agora, cabe lembrar que, após eu sofrer uma tentativa de assalto que poderia ter resultado em morte, eu queria deixar claro o seguinte: graças a Deus, o meu assalto está filmado e inclusive foi veiculado em vários jornais e telejornais da Capital e de todo o Brasil.

Minha filha de cinco anos de idade vem até hoje perguntando se a polícia ia prender o ladrão - aproveitando aqui a entrada do Coronel Telhada -, perguntando se a polícia ia prender o ladrão, que ela tinha medo de o ladrão vir de novo.

E pior do que isso foram as três noites de terror, quando o meu filho de recém-completos três anos, naquela época, vinha chorando à noite na minha cama, porque ele viu toda a ação do ladrão ao lado da minha esposa, que estava na escada da farmácia. Ele, pequenininho, vinha com aquele dito terror noturno, vinha à minha cama e da minha esposa, perguntando do ladrão, ladrão, ladrão... "O ladrão vai matar o papai, o ladrão vai matar o papai". Isso ninguém desta Casa viu. Quem viu fui eu e minha esposa somente.

Então, isso é o que estava me remoendo por dentro naquela fatídica data em que vim aqui. Infelizmente, orientado até pelo Coronel Telhada depois... Engenheiro de obra feita não serve para nada, mas o Coronel Telhada falou assim: “Não desça ao plenário quando você estiver transtornado, porque normalmente você vai falar algo que não cabe, vai falar algo fora de propósito”.

Eu queria aqui, Sra. Presidente, mais uma vez, de forma muito clara e pontual, pedir desculpas e perdão para a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, para o dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida, e também ao cardeal José Mario Bergoglio, o papa Francisco.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

E quero dizer aqui que reitero o meu compromisso com a Igreja Católica e com as demais denominações católicas e também com as igrejas evangélicas, na minha sempre e constante defesa da vida, contra o aborto, contra o escárnio religioso, que eu também queria aqui aproveitar a presença do Tenente Nascimento, que subscreveu comigo, e com o deputado Altair Moraes uma peça, uma moção em que nós denunciamos aquele escárnio verdadeiro que o conjunto de comediantes do Porta dos Fundos fez em relação ao Natal e depois fez em relação à Pascoa.

Então isso sim que é atentar contra a religião. Então, o meu compromisso integral aqui é com todas as denominações cristãs, católicas e não cristãs e não católicas que defendam a vida, que sejam contra o aborto, que sejam a favor da família, da constituição tradicional da família e de tudo aquilo que é pregado pela nossa Bíblia.

E para finalizar, Sr. Presidente Coronel Telhada, eu queria aqui colocar uma situação - obrigado pela tolerância. O deputado Barros Munhoz é uma pessoa que apesar de eu ter perdido a paciência aquele dia, eu não consigo brigar com ele.

Eu não sei contar quantos inúmeros cafés eu tomei com ele lá no Palácio dos Bandeirantes enquanto ele era presidente desta Casa, líder do Governo Alckmin, e quantas histórias ele me contou, e quantas vezes neste plenário nós conversamos. Quando ele era novo, o meu avô por consideração já era mais velho, era deputado federal.

Ele era deputado estadual, depois prefeito de Itapira. Foi do MDB da época do Ulysses. Enfim, é totalmente contraprodcente qualquer pessoa aqui estimular uma motivação, um sentimento de briga ou de disputa entre mim e o deputado Barros Munhoz.

Ele, aquele dia, fez aqui uma leitura que para mim foi muito pesada, uma vez que minha família estava aqui presente, e fez aquela interpretação da carta e aquilo me tirou do sério.

Mas o meu sentimento por ele permanece o mesmo, afinal de contas, eu sempre o tratei como ministro, sempre tratarei e digo que, apesar de muitas pessoas estarem querendo fazer intriga, eu não vou de maneira alguma sobrepujar tudo isso com aquilo que me acendeu, me destemperou aquele dia.

Portanto, eu peço desculpas pelas palavras que proferi e digo que os meus bons momentos com o deputado sempre ministro Barros Munhoz sempre foram melhores. E eu lembro muito das minhas disputas com os meus amigos de faculdade, amigos de infância.

Quantas vezes fomos às vias de fato com 13, 14, 15 anos por disputas na escola, por disputas de algum sentido, namorada, etc. e tal? Fomos às vias de fato, nos xingamos, etc e tal, e a nossa amizade permanece até hoje a mesma. Então eu venho aqui de forma muito tranquila fazer essa manifestação em relação ao ministro Barros Munhoz.

Infelizmente, ele não está aqui hoje. Não quando nada porque, como eu digo, a quantidade de momentos positivos que eu tive com ele ao longo da vida sobrepujam qualquer outro momento negativo. E de outra forma, eu também coloquei aqui todos aqueles que eu gostaria de pedir perdão.

Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente, e obrigado pelos conselhos sempre muito profícuos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado Frederico d’Avila. Vossa Excelência tem meu apoio pelo momento difícil que passou e também novamente vem à tribuna se desculpar por um fato tão triste que aconteceu com V. Exa. ao dizer palavras desnecessárias e desagradáveis aqui.

Mas tem a hombridade de se apresentar em público e se desculpar não só com as autoridades da Igreja Católica que precisam ouvir essas desculpas. Aliás, a Igreja Católica, como todas as igrejas evangélicas e igrejas cristãs pegam o perdão.

Então espero que a Igreja o perdoe, que essas autoridades o perdoem. Bem como do nosso querido deputado Barros Munhoz, o nosso decano aqui nesta Casa, que tenho certeza de que, logo, V. Exas. estarão obviamente conversando e tomando um café, para que se aparem todas essas arestas tão prejudiciais para a nossa Casa, no sentido de desunião. Parabéns pela humildade de V. Exa. se dirigir em público a essas personalidades.

Continuando no Pequeno Expediente, eu convido para fazer uso da palavra o deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Roberto Morais. (Pausa.)

Deputada Valéria BOLSONARO. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.)

Pela lista suplementar, deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Frederico d’Avila. (Pausa.) Fez uso da palavra agora. Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Exa., Sr. Presidente, os colegas aqui presentes, os funcionários da Casa, cumprimento o colega d’Avila por ter vindo aqui mais uma vez pedir desculpas pelos excessos.

Fico feliz como colega, como cidadão, com esse gesto de Vossa Excelência. Eu acho que é necessário, efetivamente necessário. Cumprimento pelo gesto nobre de vir aqui hoje mais uma vez, e acho que a Casa precisa mesmo encontrar a paz.

Eu ando muito preocupada; não sou apenas eu, outros colegas ontem também estavam preocupados, porque nós estamos, já há algumas semanas, voltados para questões internas. Internas em que medida?

Na medida em que nós estamos nos encontrando aqui apenas para debater possíveis punições, ou punições efetivas - como a aplicada esta semana - éticas. E nós não conseguimos votar projetos de autoria dos deputados, nem mesmo os de autoria do Governo, sendo favoráveis ou contrários, os deputados.

Então peço encarecidamente a todos os colegas que procurem. Eu sei que é um ano difícil porque é ano eleitoral, as pessoas ficam tensas. Já existe um embate estabelecido entre os próprios colegas, entre os colegas dentro do mesmo partido, dúvidas em termos de legislação, de coligação.

As vezes há uma falsa crença - e aqui eu falo com todo o respeito - de que os tumultos, de que as brigas, eventualmente vão render algum tipo de - não digo no caso de V. Exa., que é anterior, mas as que estão acontecendo agora - vão render algum tipo de voto, ou de apoio, ou de seguidores nas redes.

Então eu peço encarecidamente para que os colegas, não importa se de esquerda ou direita, que se esforcem para que nós evitemos os conflitos aqui no plenário. Porque, por incrível que pareça, nós estávamos votando o caso do ex-deputado Arthur do Val, e aconteciam aqui três brigas. Dessas três brigas, pelo que eu vi na imprensa, duas já ensejaram novas representações.

Eu até ontem brinqueei com a colega Maria Lúcia Amary, que é a presidente da Comissão de Ética, eu falei: “Vossa Excelência se transformou na colega mais famosa aqui da Casa, porque V. Exa. toda semana é chamada a se manifestar sobre um conflito interno”.

Então quero pedir encarecidamente que os colegas tentem preservar aqui uma maneira pacífica de trabalhar, porque senão nós não conseguiremos votar mais nada até outubro, e esta Casa custa caro para o contribuinte.

A Casa custa caro, é mais de um bilhão de orçamento anual para a Assembleia funcionar. E as missões constitucionais da Assembleia são importantes, são muito importantes, mas não tem sentido que nós ocupemos o tempo precioso desta Casa deliberando e discutindo questões éticas.

Então, eu entendo, de verdade, presidente, que tem que haver um esforço de todos para evitar conflitos. E quando há os conflitos, buscar uma solução pacífica, buscar, sentar, dialogar. Se houver dificuldade no diálogo, pedir a ajuda de um colega para fazer essa mediação. Eu não me conformo que pessoas adultas, representantes do povo, não consigam resolver as suas pendências.

Então estou pedindo, eu sei que esse sentimento não é só meu. Ontem ouvi colegas aqui de vários partidos, chateados, alguns até desestimulados, indignados porque nós não conseguimos votar nada.

Vejam V.Exas., o presidente ontem já avisou que